

## **O uso dos gêneros textuais escritos no ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**

Lis Helene Skrzypiec (UFPR)

### **Introdução**

O presente estudo se propõe a discutir a importância do uso de gêneros textuais no ensino de espanhol como língua estrangeira. Tal reflexão parece justificada quando observamos o papel que os gêneros textuais vêm assumindo no contexto de ensino e aprendizagem da língua espanhola e, conseqüentemente, fazem-se necessárias maiores e mais profundas reflexões sobre seus aspectos teóricos constituintes e os resultados encontrados na sua prática em sala de aula.

Como ponto de partida, nos apropriamos do conceito apresentado por Bakhtin (1979) de que os gêneros são definidos como tipos relativamente estáveis de enunciados que são definidos historicamente e que não se separam do contexto social em que são realizados. Deste modo, entendem-se os enunciados como unidades complexas que transcendem o texto, já que dependem do contexto social de sua produção, são únicos e concretos, orais ou escritos. Sinteticamente é possível afirmar que, por eles, se dá o verdadeiro uso da língua. Portanto, é o conhecimento social, que deriva no conhecimento das formas dos gêneros que vai orientar a ação verbal, isto é, a forma social do gênero precede aos elementos linguísticos que o compõem.

Assim sendo, defendemos o uso dos gêneros textuais no ensino de língua espanhola pela importância que assumem ao inserir o aluno em situações de comunicação aproximadas a situações reais e não apenas fazendo com que repitam modelos gramaticais obsoletos, como exercícios de língua mecânicos e descontextualizados, nos quais não há uma reflexão sobre o significado do uso da língua e, muito menos, a sua inserção em situações reais de comunicação. Fato que pode desmotivar o estudante ao não reconhecer um sentido prático no que está estudando. Considerando que nos comunicamos através de gêneros textuais, e que muitos deles parecem ser conhecidos de forma inata pelos que compartilham uma

realidade social comum, o aprofundamento do conhecimento de tais formas de gêneros textuais menos utilizados, mas nem por isso menos importantes, faz-se necessário para o seu maior conhecimento e seu melhor uso pelos falantes/escritores nos contextos reais de comunicação, o que é útil não apenas na língua estrangeira, mas também na língua materna assim como em qualquer situação verbal a qual se exponha o indivíduo, seja ela informal, acadêmica ou profissional.

O gênero textual no qual nos centramos especificamente neste artigo é a “*carta de presentación*”, isto é, uma carta que acompanha o currículo na candidatura a uma vaga de emprego. A escolha se deu por ser um gênero textual escrito que poderá estar presente e, portanto, ser útil, na vida dos estudantes visto que a maioria tem idade entre 18 e 30 anos e está ingressando na vida profissional. A apresentação e aplicação desse gênero textual escrito, assim como de alguns outros, foi realizada com os alunos do segundo semestre do curso de Letras durante um evento de extensão que ocorreu entre os dias quinze de setembro e seis de outubro de 2010 na Universidade Federal do Paraná.

### **Desenvolvimento**

Os textos escritos estão presentes no ambiente de ensino desde a escola até o ensino superior, porém muitas vezes o uso dado a eles é bastante limitado. Os alunos aprendem a estruturação, a formatação de textos, aprendem a forma e como há de fazer o texto caber dentro dela. Comumente, para o ensino de expressão escrita, são apresentados apenas os tipos textuais: narração, argumentação e descrição e o estudo se encerra aí, sem que seja considerada a diversidade, a importância, a formação e a mobilidade que existe dentro dos contextos histórico e social para a formação e uso dos gêneros textuais. Dentro do modelo perpetuado no ambiente escolar, quando um texto é inserido em sala de aula, como já dissemos, além de ficar limitado à tipologia textual, ele, muitas vezes, é apresentado apenas de modo superficial, como um pretexto para ensinar itens gramaticais, certos tipos de recursos argumentativos, etc. Ainda no contexto do ensino, um outro tipo de metodologia utilizada é o emprego de textos construídos, assim como de pequenos

fragmentos de textos ou ainda de um texto autêntico alterado, para cumprir certas finalidades didáticas de ensino e de prática de compreensão escrita.

Entendendo que a função textual vai muito além da realidade observada e anteriormente exposta, apreciamos para o presente artigo as definições de gênero textual como produto social dadas por Bakhtin e Bronckart. Bakhtin (1997) utiliza o termo gêneros de discurso e os define como “formas relativamente estáveis de enunciados” (1997, p. 279) construídos sócio-historicamente e que possibilitam a interação social entre indivíduos organizados em sociedade. Ainda segundo Bakhtin (1979) os gêneros são caracterizados por possuir uma unidade temática, por uma organização composicional e por um determinado estilo. O conhecimento e o uso adequado dos gêneros têm sua importância como formas de interação social visto que, segundo o conceito de dialogismo de Bakhtin, todo enunciado vai causar uma resposta ativa (1997), ou seja, nenhum enunciado é produzido sem que haja uma motivação implícita, pois compõe-se de outro enunciado proferido anteriormente e a partir dele sempre haverá alguma resposta, sendo que esse jogo é carregado de diferentes visões de mundo que são adicionadas pelos enunciadores, agentes ativos desse processo.

Considerando que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas” (Bronckart 1999, p. 103) e que, ainda segundo Bronckart (1999), toda unidade linguística deve ser tomada como propriedade das condutas humanas, os gêneros são entendidos como constructos sócio-históricos e culturais e como instrumentos aplicados para a realização e regulação das ações de linguagem.

A partir do exposto acima, pode-se dizer que todos os falantes de uma sociedade compartilham o conhecimento acerca de alguns modelos de gêneros, ainda que não seja de maneira formalizada, pois eles foram construídos historicamente e estão presentes nas diversas situações comunicacionais a que nos colocamos. Contudo, estes modelos não são fixos ou pré-determinados, eles estão em contínuo processo de mutação, portanto, pelo grande número de gêneros textuais existentes, é difícil enumerá-los e classificá-los. Novos gêneros constroem-se na medida em que exista necessidade deles enquanto outros caem em desuso quando não são mais necessários. Portanto a tentativa de catalogação de todos os

gêneros existentes além de infinita e exaustiva seria de nenhuma ou quase nenhuma utilidade, uma vez que estão em constante mudança.

Como dissemos, apesar de conhecermos socialmente muitos dos gêneros textuais, alguns deles podem ser aprendidos nos diferentes contextos de ensino, inclusive no ensino de língua espanhola. A questão principal é explorar e aprofundar o estudo das formas para que o estudante tenha mais facilidade em transitar entre os diversos gêneros textuais que lhe serão solicitados socialmente durante a comunicação entre os falantes nos contextos específicos de fala e escrita.

Diante do exposto, podemos considerar que no contexto de ensino de espanhol como língua estrangeira a aplicação do conceito de gênero como produto social, é necessária e bastante relevante, pois aproxima o estudante da realidade linguística em questão, ajudando-o a tornar-se apto a comunicar-se e a manejar textos de maneira eficaz em situações das mais diversas.

Conforme os pontos discutidos anteriormente, e centrando-nos na nossa realidade de estudo que é o ensino de língua espanhola para estrangeiros, consideramos que a importância de se trabalhar com os gêneros textuais se faz pela sua autenticidade e para que o aluno conheça a organização dos modelos sociais de fala e escrita da língua que está aprendendo, pois esses se caracterizam pelo uso real da língua devidamente adequada aos meios de comunicação em que circulam sejam eles jornais, revistas, televisão, internet, etc. E entre os diferentes meios de circulação e utilização os gêneros podem ser de diferentes constituições: orais ou escritos, mais ou menos formais ou informais, etc. Pode-se citar como exemplos uma conversa com o diretor da escola ou com os colegas no intervalo, um trabalho escolar escrito ou uma apresentação oral desse trabalho, etc. E como em cada um desses gêneros diferentes graus de formalidade ou informalidade serão solicitados, é importante observar e pôr ênfase nessas diferenças, assim como nas expressões que são utilizadas e a intencionalidade que está implícita em diferentes graus em diferentes textos.

A partir do que foi citado anteriormente, defendemos a escolha da carta de apresentação, por ser um gênero escrito, formal, de uso real dentro do contexto de trabalho em que poderão se inserir futuramente os estudantes ao procurar um emprego. Para tal gênero de texto algumas habilidades são acionadas, como a

concisão, a clareza de ideias, a objetividade, a polidez, a formalidade como já foi citado, pois se trata de um texto em que o estudante, ou o candidato a uma vaga de emprego, escreverá sobre si mesmo, de sua experiência, dará informações complementares às que já estão presentes no currículo a fim de se destacar em uma situação de seleção de trabalho. As estratégias de apresentação escolhidas, nesse caso específico, serão importantes para dar maior evidência ao candidato e para que tenha maior possibilidade de sucesso. Assim como a fala contém informações que permitem classificar socialmente o falante, através desse tipo de texto podem ser analisadas as características da pessoa que o escreve e é para esse fim que a carta poderá ser aproveitada pelas empresas que a solicitarem.

Como método de aplicação das teorias expostas e do gênero textual escolhido foi realizado na Universidade Federal do Paraná um evento de extensão entre os dias 15 de setembro e 13 de outubro de 2010 com um grupo de 12 alunos do primeiro ano do curso de Letras Português-Espanhol. Nesse evento, os alunos foram apresentados ao gênero carta de apresentação, pois se verificou que nenhum deles o conhecia nem dele tinha feito uso anteriormente.

Então, primeiramente foram feitas perguntas acerca de temas como: mercado de trabalho, experiência profissional de cada um, currículo vitae, carta de apresentação, entrevistas de emprego, etc. para explorar quanto cada um sabia do tema a ser trabalhado e também para uma maior aproximação entre os alunos. Em seguida, através do uso do *power point* os alunos conheceram o gênero textual que iria ser trabalhado, de que elementos ele se compõem e algumas dicas e estratégias, retiradas de sites especializados em recursos humanos em língua espanhola, de como obter maior sucesso e chances de ser chamado a uma entrevista de trabalho através da redação da carta de apresentação. Alguns pontos foram destacados, como o uso da formalidade e polidez através dos cumprimentos, formas de tratamento e uso do *usted*. O modelo utilizado seguia, logicamente, o modo de formatação espanhol, ou internacional, diferença que também foi destacada e discutida.

Nessa carta, que deve ser dirigida especificamente a empresa em que se almeja uma vaga, alguns elementos são fundamentais. Inicialmente o candidato irá falar de onde foram tiradas as informações (no caso de uma resposta a um anúncio)

ou sobre o desejo de trabalhar na empresa (no caso de autocandidatura), sempre buscando mostrar que tem conhecimento tanto do cargo desejado quanto da empresa. No parágrafo seguinte, irá escrever a respeito de si mesmo, de sua experiência e de pontos relevantes que não encontram espaço no currículo e ao final irá expressar seu desejo de receber uma resposta.

Depois da exposição acerca do gênero, todos os alunos produziram uma carta de apresentação que foi destinada ficcionalmente a um anúncio de trabalho real, de professor de espanhol em escolas no estado do Paraná ou de professor de português na América Latina ou Espanha. Esses anúncios também foram retirados de sites de empregos, citados nas referências deste artigo.

Foi possível observar alguns pontos no exercício de redação da carta. Nem todos os alunos atentaram à forma, aos elementos externos, que a compõe (cabeçalho, saudação, etc.), começando a escrever diretamente pelo conteúdo e simplificando o modelo. Ocorreram também adaptações do gênero novo a gêneros textuais já conhecidos dos alunos, como a carta formal e o e-mail. Esses gêneros haviam sido trabalhados em sala de aula recentemente e para os alunos essa adaptação tornou-se provavelmente mais confortável, pois retornaram a modelos a que estavam mais habituados. Outro fato observado foi que nem todos se ativeram às instruções dos anúncios de emprego escolhidos, inventando dados e empresas aleatoriamente ou ainda produziram o texto sem preocupar-se com o destinatário, ou seja, sem que houvesse uma motivação para a produção.

Todos, porém, se preocuparam, conforme a explicação, em utilizar o *usted*, a concisão de informações e as devidas formas de polidez. Os alunos exploraram distintas estratégias para valorizar a própria candidatura, como falar de suas experiências acadêmicas e profissionais, de viagens que fizeram ou pretendem fazer para a Espanha ou para a América Latina, disponibilidade de tempo, interesse na empresa e características da própria personalidade que julgam poder ser úteis para o cargo. Muitos sentiram falta de exemplos de modelos durante a explicação. Nosso intuito, no entanto, foi o de utilizar poucos exemplos, a fim de não condicionar a produção textual solicitada a modelos previamente exibidos e estimular a criatividade dos estudantes ao deixá-los escrever suas cartas sem que houvesse um padrão único a ser seguido.

Depois da explicação e aplicação do gênero textual, foi aberto um espaço para discussão entre os alunos para verificar a pertinência e validade da aplicação desse gênero dentro de uma situação real de procura de trabalho e todos concordaram que o que a eles foi apresentado pode vir a ter utilidade em uma ocasião de candidatura a uma vaga de emprego, mas não a qualquer uma, pois não é toda empresa que solicitaria a redação essa carta. Esse é um instrumento útil também, conforme avaliação dos alunos, para quando o currículo é enviado a uma empresa por e-mail, já que a carta de apresentação preenche o corpo do e-mail e o currículo é enviado por anexo. Além disso, abrimos espaço para que eles expusessem suas impressões gerais acerca da experiência, seus próprios acertos e erros, pontos fortes e fracos, discussão que se revelou enriquecedora para ambos os lados, tanto para que os alunos pensassem em sua própria condição de estudantes e futuros profissionais, como para nós, que organizamos a oficina, para que pensássemos em como aprimorar nossa postura e nossa forma de ensinar.

### **Conclusão**

Concluimos então, durante essa experiência de pesquisa e de aplicação dos conhecimentos através de uma oficina com os alunos do curso de Letras, que o uso de gêneros textuais é pertinente no contexto de ensino de língua espanhola, pois pode aproximar os estudantes do uso real da língua a que eles poderão se apresentar e não se limita a exercícios de gramática descontextualizados e desatualizados da realidade linguística em questão e também da realidade dos estudantes, segundo o seu perfil, pois adequando as atividades às necessidades dos alunos, obtêm-se maiores chances de fixação dos conteúdos, aumentando o seu interesse pelo estudo do espanhol como língua estrangeira.

Neste caso específico, escolhemos o gênero textual carta de apresentação, pensando na realidade dos nossos alunos, pois esse gênero poderá tornar-se útil para eles, tanto para conseguir um emprego, como para servir de modelo para uma futura aplicação em sala de aula quando forem eles os professores. Na conversa que seguiu-se da aplicação do exercício pudemos refletir em como é a nossa postura como alunos e como professores, o que fez com que os estudantes pudessem envolver-se mais no processo.

Trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, considerando-os como produtos sociais e não apenas como um pretexto, revelou-se uma experiência muito rica que pode tornar as aulas de espanhol como língua estrangeira muito mais proveitosas e interessantes para os próprios alunos e também para os professores.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, [1929] 1979.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de Linguagens, texto e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1997/99.
- Cómo hacer una carta de presentación a medida. Disponível em <http://www.donempleo.com/carta-presentacion.asp> . Acessado em 11/06/2010.
- MAS - Modern Academic System - Profesor/a o Estudiante Avanzado del Profesorado de Portugues . Disponível em <http://www.computrabajo.com.ar/bt-ofrd-lanusace-35740.htm> . Acessado em 06/07/2010.
- Se busca profesor de portuguêz brasileño (Madrid). Disponível em <http://madrid.loquo.com/ps/ofertas-de-trabajo/profesores-formacion/se-busca-profesor-de-portugues-brazileno/4474566> . Acessado em 06/07/2010.
- Wizard – Bacacheri. Vaga: profesor de español. Disponível em <http://empregocerto.uol.com.br/vagas/professor-de-espanhol-curitiba-pr-1173796> . Acessado em 06/07/2010.